



**UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS.
CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA**

JORGE FERREIRA DA SILVEIRA

PROJETO LEVANDO A VIDA NA FLAUTA
Música, cidadania e Educação musical pela Filarmônica
União Sanfelixta.

**Cachoeira
2016**

JORGE FERREIRA DA SILVEIRA

**PROJETO LEVANDO A VIDA NA FLAUTA - Música,
cidadania e Educação musical pela Filarmônica União
Sanfelixta.**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de produto tecnológico e memorial descritivo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Daniela Abreu Matos.

**Cachoeira
2016**

JORGE FERREIRA DA SILVEIRA

PROJETO LEVANDO A VIDA NA FLAUTA

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de produto tecnológico e memorial descritivo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Apresentado e aprovado em 24 de Fevereiro de 2016.

Daniela Abreu Matos
Professora Orientadora
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Edgilson Tavares de Araújo
Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Hadson de Oliveira Santos
Especialista em Gestão Pública pela Faculdade de Ciências Educacionais de Capim Grosso.
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Valdelice (in memorian) que tanto sonhou com esse momento, meus tios Jorge, Florêncio, Aloisio, Mauricio e Barbara todos também (in memorian), a minha tia Conceição, a minhas avós Isabel e Maria (in memorian), esses representam a todos que me orientam do plano espiritual; a meu pai Orlando e minha mãe substituta a altura Gisélia; meus sogros Silvestre e Maria Lêda pelo apoio incondicional; minhas filhas Jamile e Raissa; meus irmãos e amigos, esses eu tive que diminuir a minha atenção, mas os mesmos sempre estiveram mim incentivando a continuar; minha esposa Mary Lêda a qual teve que abrir mão de muitos planos e desejos para me ajudar; aos meus mestres do curso que sempre me incentivaram demonstrando confiança e atenção, a vocês do quadro de Docentes do curso meu sincero muito obrigado, levarei com orgulho os seus nomes a frente dos meus empreendimentos; a minha orientadora Daniela, pela paciência e respeito que demonstra e ensina, me esforçarei sempre para honrar a confiança de vocês meu muito obrigado a todos.

Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Tantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor e fruto

Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, plantas, sentimento
Folhas, coração, juventude e fé

Coração de Estudante
Milton Nascimento e Wagner Tiso

SILVEIRA, Jorge Ferreira da, Projeto de intervenção Levando a Vida na Flauta – Proposta para implementação da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica, na cidade de São Felix - Bahia. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2015.

RESUMO

O projeto Levando a vida na Flauta, além de servir como instrumento para que a prefeitura de São Felix – Bahia possa implementar a Lei 11.769 de 2008, a qual obriga os municípios a oferecer o ensino de música na educação básica, vai colaborar com a manutenção de uma importante manifestação cultural da Bahia, e em especial do Recôncavo, que são as filarmônicas e, especificamente, no caso do projeto Levando a Vida na Flauta, a Sociedade Filarmônica União Sanfelixta. Esse projeto consiste em uma proposta de parceria entre a Prefeitura de São Felix e filarmônica aqui citada, onde ambas as partes se comprometem em realizar nas escolas de educação básica aulas de música nas quais os integrantes da Sociedade Filarmônica União Sanfelixta serão os professores.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	7
2. OBJETIVOS.....	10
3. PROBLEMA ENDEREÇADO.....	10
4. STATUS DE DESENVOLVIMENTO.....	11
5. REFERÊNCIAS.....	11

MEMORIAL DESCRITIVO

1. Apresentação e Justificativa

A idéia de elaborar um projeto de intervenção para a cidade de São Felix e ter como proponente a Sociedade Filarmônica União Sanfelixta nasceu da oportunidade de participar de uma atividade da disciplina Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos, oferecida no quinto semestre do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública no Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. O projeto da equipe na época era justamente com a União Sanfelixta e este contato com filarmônica e com a cidade de São Félix me proporcionou um reconhecimento da realidade dessa instituição, além de possibilitar a identificação de suas dificuldades e, também, sua importância para a cidade e para formação de músicos.

O que me motivou para desenvolver um projeto que possibilite a implementação do artigo 11.769, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica, em primeiro lugar, foi o fato de que eu trabalho há mais de vinte cinco anos como músico e ter começado a estudar música sem um professor e acreditar que este fato dificultou o meu desenvolvimento técnico-artístico.

Essa grande dificuldade que eu tive por não encontrar nenhum ou pelo menos muito pouco apoio, para meu aprendizado, me faz imaginar que se na cidade onde eu cresci houvesse alguma escola de música, como uma filarmônica, por exemplo, talvez eu tivesse maiores oportunidade, especialmente por ser gratuito. Nem mesmo escola particular de música existia na minha cidade e, se houvesse, a minha família não teria condições de pagar as aulas.

Mesmo diante de tantas dificuldades e falta de oportunidade consegui aprender tocar violão por ter um desejo muito grande, mesmo sem ter um instrumento. A maneira que encontrei para aprender música, foram os amigos de boa vontade que me ensinavam uma nota ou outra em raras oportunidades. Quando eu os observava tocando e, de vez

em quando, caso eu tivesse abertura, insistia para que me ensinassem alguma nota. Como eu não tinha instrumento para treinar, ficava em casa fingindo que o meu braço direito era o braço do violão e com a mão esquerda formava as posições dos dedos repetida vezes para não esquecer como formava os acordes e tentava imaginar os sons até encontrar outra oportunidade de aprender mais alguma coisa. Com persistência consegui me tornar um músico profissional, trabalhar e viver da minha música. Porém, reconheço as muitas limitações em minha performance. Logo fico imaginando como seria, caso eu tivesse algum apoio, no começo, quando ainda jovem e dispunha de tempo para exercitar.

A minha experiência pessoal também me levou a pensar em quantos talentos talvez estejam sendo desperdiçados pelo Brasil por não ter nenhum incentivo, ou mesmo os que como eu de alguma forma tenha despertado seu talento, mas não tenha conseguido desenvolver por não encontrar nenhum espaço. Não quero dizer com isso que o fato de se ter oportunidade de aprender música cedo é garantia de formar bons artistas, pois a vocação para arte é particular e não tenho capacidade para discorrer sobre este assunto e nem é proposta desse trabalho, mas quero chamar a atenção para o caso da existência da vocação, este jovem tenha oportunidade de adquirir conhecimento musical para se desenvolver e a escola é espaço da sociedade que desempenha esta função que é o desenvolvimento pleno do ser humano, então a música pode colaborar muito nessa tarefa.

O fato de a música ser entendida como uma disciplina que vai colaborar com o aluno para seu desenvolvimento em outras áreas do aprendizado é uma verdade importante que fortalece a argumentação, e tema discutido por muitos pesquisadores em educação. O problema é que esse não deve ser o único argumento para justificar o ensino de música na escola, esta discussão foi levantada por Uriarte (2005):

É comum observar que a “música na sala de aula passa a ser vista como tempo para deleite, para combater a exaustão de outras atividades mais duras”, quando as outras áreas do conhecimento, em geral, são consideradas prioritárias, necessitando de maior tempo e dedicação, estabelecendo-se o critério de lazer para as atividades artísticas. Procurando justificar a presença da música na escola, muitos professores utilizam argumentos que não estão diretamente ligados ao processo musical, como desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, motricidade, interdisciplinaridade, raciocínio, conhecimento de si próprio e as inter-relações. São aspectos importantes, mas que não são de seu domínio específico: é a música vista como meio para atingir

outros objetivos. “Assim, o ensino da música nas escolas é uma forma de propiciar aos alunos o entendimento e o desenvolvimento deste domínio que, por ser especializado, poderá contribuir para o seu desenvolvimento global” (URIARTE, 2005. p. 158).

De toda forma essas experiências relacionadas a minha vivência artística, despertaram em mim o interesse em tentar entender os processos que levaram a sociedade brasileira a conceituar a música como atividade menos importante que outras áreas de atuação e conhecimento, a ponto de não fazer parte da grade curricular das escolas. Essa investigação foi melhor embasada a partir do curso de Gestão Pública, embora antes mesmo do curso eu já havia conseguido escrever e captar recursos junto ao Ministério da Cultura com projetos musicais. Para acreditar que apresentar um projeto de intervenção como trabalho de conclusão de curso, apesar de ser um desafio grande, uma frase no texto de Armani (2000), me encorajou, “A maior condenação a que estamos sujeitos no futuro será por omissão, por que meios para se fazer muitas coisas lindas e impossíveis existem”. (ARMANI, 2000. p. 17)

O texto de Armani ao qual me refiro está no livro *Como Elaborar Projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais*, livro-texto base da disciplina: *Formulação, Elaboração de Projetos Sociais e Captação de Recursos*. Este mesmo livro serviu de orientador neste projeto que agora apresento, além de outras referências.

Segundo Domingos Armani (2000), um projeto social nasce de uma idéia, de um desejo ou interesse de realizar algo, idéia esta que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema lógico do projeto. Tomando como referencial teórico Armani, (o Projeto *Levando a Vida na Flauta*) tem a intenção de sistematizar as informações que possam apontar para comprovação da necessidade do projeto de intervenção proposto. E que essas informações, apresentadas de maneira sistematizadas numa lógica, assegure aos envolvidos diretamente na proposta, no caso, Prefeitura de São Félix e Sociedade Filarmônica União Sanfelixta, a viabilidade da implementação do projeto a partir de demonstrativos claros das vantagens de se pautar por um plano de ação, ou um esquema pré-elaborado que possa prever e indicar as ações necessárias a realização ou implementação do projeto.

2. Objetivos

Objetivo Geral.

Contribuir para a implementação da Lei 11.769/2008 no município de São Félix-Bahia.

Objetivo Específicos

- Despertar nos jovens da escola pública municipal de São Felix o interesse pela prática musical.
- Oferecer aulas e oficinas de música aos estudantes das escolas públicas municipais de São Félix, através da Filarmônica Sanfelixta.
- Oportunizar que músicos e maestros da Filarmônica obtenha mais uma frente de trabalho.
- Oportunizar que jovens da escola pública conheçam a filarmônica e despertem o interesse em participar.

3. Problema endereçado

A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica. Na verdade, se trata de uma alteração do artigo 26 da Lei 9,324/96, que torna obrigatório o ensino de artes na escola brasileira, que já representava um avanço, porém a pouca especificidade do texto deixa brechas para interpretações.

A Lei 11.769/2008 vem corrigir e orientar estas interpretações garantindo não apenas que o ensino de música se torne obrigatório no ensino básico, mais que deve constar do currículo escolar, porém não de forma exclusiva, ou seja, o ensino da música é obrigatório, mas deve-se também manter ou incluir o ensino de outras artes.

A cidade de São Félix assim como a maioria das cidades do Brasil não conseguiu atender a respectiva Lei, apesar de ter sido aprovado em 2008, os Municípios e os estados brasileiros, tiveram três anos para se ajustarem, ou seja, em 2011 o prazo esgotou e esta realidade não modificou.

4. Status de desenvolvimento

O projeto já é de conhecimento das partes interessadas, no caso a Prefeitura através da Secretaria de Educação e, também, a Filarmônica União Sanfelista através de seu presidente, ambos demonstraram interesse, o que serviu de ânimo para continuar. A princípio, tanto a filarmônica quanto os representantes da prefeitura mostraram-se, desconfiados, deixando claro que a idéia de parceria não lhes parecia algo fácil de realizar, o que dificultou no processo de coleta de informações, mas de certa forma ambos colaboraram.

Temos consciência que uma vez que se pensa em projeto, deve-se também se dizer quanto custa. Porém, o orçamento deste ainda encontra-se em fase de elaboração e posteriormente será anexado para apresentação á Prefeitura, ou outro possível patrocinador para análise.

5. Referências

ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projetos – guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais/Domingos Armani. – Porto Alegre 2001.

URIARTE, M. Z. O Papel e a Importância da Educação Musical na Escola Regular Brasileira – Anais III Fórum de Pesquisa Científica em Arte – Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2005.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Paineis.